

JORGE FONSECA*

O lionês Gaspar Trechsel na Inquisição de Lisboa. O livro como veículo de difusão do luteranismo

The Lyonnais Gaspar Trechsel in the Inquisition of Lisbon. The books as a vehicle for the dissemination of Lutheranism

A invenção da imprensa de caracteres móveis, na Alemanha do século XV, incrementou significativamente, a partir daí, a circulação de conhecimentos e ideias. Em todo esse processo foi decisivo o papel dos mercadores de livros e das redes internacionais de negócios que estabeleceram, tornando-se este ramo económico e os seus agentes um pilar fundamental do desenvolvimento da sociedade e da cultura, favorecendo também a confrontação religiosa.

Prova dessa importância do livro, na Europa do Renascimento e daí em diante, é o clima de ansiedade e receio que provocava nos juizes do Tribunal do Santo Ofício, em Lisboa, a notícia de ter sido encontrado, numa nau arribada ao porto da cidade, vinda de França, Inglaterra ou outro país onde proliferavam as ideias luteranas, um único livro suspeito de conter ideias potencialmente subversivas da unanimidade confessional católica. Em 1575 o guarda-mor da Alfândega descobriu, “por desastre”, no camarote do flamengo Bartolomeu Cristóvão (nome, obviamente, deturpado), mestre da urca *O Falcão Pardo* (nome traduzido), debaixo do colchão, um livro em flamengo, que um alemão seu conhecido concluiu depois que estava “cheio de heresias e proposições luteranas”¹. O guarda-mor deu conta do facto ao “visitador das velas estrangeiras”, que, por sua vez, o foi denunciar à Inquisição, tendo o acusado sido preso e posto a tormento. O marinheiro

* CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal. E-mail: jmrfonseca2000@yahoo.com.br.

1 Arquivo Nacional Torre do Tombo [ANTT], Inquisição de Lisboa, Processo 12451, f. 25.

era natural de Frankrijk, “lugar rebelado ao católico rei das Espanhas”², e defendeu ter-lhe sido dado o livro em Londres por uns alemães.

O livro continha três obras: o Novo Testamento, um Saltério, e um Catecismo e cerimónias da doutrina. Do prólogo do Saltério constavam graves acusações à Inquisição e a opção clara pela Igreja Reformada de França, sua doutrina e cerimónias. Por fim, o réu foi levado a auto da fé, de vela na mão, onde abjurou os seus erros. Foi solto depois de ser doutrinado e de cumprir penas espirituais³.

Diferente e com mais interesse para nós foi o caso de Gaspar Trechsel, livreiro de Lyon, um dos principais centros de impressão e venda de livros da Europa. A sua cidade de nascimento, que cresceu entre o Ródano e o Saône desde a Antiguidade, tornou-se no século XVI um grande centro mercantil, com 50 000 habitantes, devido à indústria de tecidos de seda. O desenvolvimento económico, a realização, ao longo do ano, de quatro importantes feiras internacionais, as suas instituições administrativas, judiciais e religiosas, favoreceram a indústria do livro. Cerca de 1520, Lyon possuía 80 oficinas de impressão, mas também fundidores de caracteres, comerciantes de papel, fabricantes de tinta e livreiros. Por volta de 1550 editavam-se na cidade várias centenas de obras por ano, responsáveis pelo emprego de 500 a 600 pessoas. Além de servirem o mercado local, os livros eram exportados para o resto de França, mas também para os países germânicos, Inglaterra, Itália, Suíça, Espanha e Portugal. Entre 1530 e 1560, o sector era dominado por seis firmas de mercadores de livros, que investiam na respectiva impressão, a cargo de mestres impressores e seus empregados, e os comercializavam, juntamente com obras produzidas por outros, por toda a Europa: os Gabiano, de origem piemontesa, os La Porte, os florentinos Giunta, os Vincent, os Senneton e Guillaume Rouillé⁴. Em 1520 formou-se a Grande Companhia dos Livreiros, destinada à impressão e venda de obras de direito civil e canónico, em que se associaram os principais livreiros da cidade.

Situada próximo de Genebra, a “nova Jerusalém” calvinista, Lyon vê parte da sua população aderir facilmente à Reforma. Em 1562 os Protestantes tomaram a cidade⁵, perdida no ano seguinte para o exército real, mas em 1568, com o fim da tolerância religiosa no país e a perseguição aos Huguenotes, centenas de famílias foram expulsas de Lyon, incluindo alguns livreiros importantes que se exilaram em Genebra⁶.

Os irmãos Gaspar e Melchior Trechsel eram filhos de Jean Trechsel, de origem alemã, radicado em Lyon como próspero mercador livreiro, com ligações comerciais em Espanha e Alemanha. Ambos continuaram no mesmo ramo de negócio, Gaspar em Espanha e o irmão na Alemanha. Pretendendo intensificar a sua atividade, Gaspar formou em 1530 a Companhia de Livreiros de Salamanca, com um sócio e mais dez

2 ANTT, Inquisição de Lisboa, Processo 12451, f. 4.

3 ANTT, Inquisição de Lisboa, Processo 12451, f. 24, 27, 42v, 45 e 48.

4 Davis 1983, 255.

5 Lapeyre 1973, 183.

6 Tamet 2011.

livreiros desta cidade. A Companhia, inspirada na lionesa atrás referida, dedicou-se à exportação de livros de Lyon para Espanha e Portugal, satisfazendo a procura de obras de direito pelo público dos dois países. Os livros chegados à Península eram concentrados num entreposto em Medina del Campo, e a partir daí distribuídos pelas várias cidades e regiões. Por razões de má gestão, o empreendimento falhou e o seu promotor foi a tribunal, acusado de irregularidades pelos livreiros salmantinos.

Depois deste fracasso, Gaspar passou a dedicar-se à impressão por conta de outrem, incluindo a Companhia dos livreiros lionesa, mas também continuou a intervir, tal como o irmão, no comércio de livros em Espanha. Gaspar ficaria como “um dos primeiros grandes organizadores de um vasto comércio por grosso de livros em Espanha”, imitado depois por grupos familiares mais bem sucedidos no ramo, como os Portonariis (a família da sua mulher Madeleine), Rouillé (igualmente seus parentes) e os Senneton⁷. Os primeiros, de origem italiana, estabeleceram-se em Lyon, onde Vicente foi um próspero impressor. O seu irmão Domingos e os respectivos filhos, André, Gaspar, Pedro e Vicente, estabeleceram-se em Espanha como representantes dos negócios da família, destacando-se como impressores e editores, em Salamanca e Saragoça, na segunda metade do século⁸.

O Gaspar de que aqui, mais especificamente, se trata era filho de Melchior Trechsel e sobrinho e afilhado de Gaspar Portonariis. Nascido em Lyon, começou por exercer o ofício familiar com os Gabiano, também aí estabelecidos nesse ramo. Com a queda económica do tio e já depois da morte dos pais, saiu da sua cidade, primeiro para Basileia, onde tinha uma tia “muito rica” (muito provavelmente a madrinha, Madeleine de Portonariis) e “parentes livreiros”⁹ (os Rouillé e os Portonariis¹⁰), e daí para Portugal, para se estabelecer, em Lisboa, no comércio do livro.

A vinda deu-se por volta de 1557, ou antes. Gaspar conheceu João de Borgonha, o importante mercador de livros, livreiro da coroa e fornecedor da rainha D. Catarina. Certamente depois de sondar o mercado, em 1558 voltou a França, por La Rochelle, e foi a Lyon e Basileia adquirir livros para vender em Portugal, nas firmas que conhecia em ambas as cidades e também junto de livreiros idos de Genebra. Entre os exemplares que embarcou, novamente em La Rochelle, contava-se “uma bala de livros luteranos”, em que se incluíam Bíblias, Saltérios, Novos Testamentos, Comentários sobre as Epístolas aos Romanos e aos Coríntios e outras obras¹¹. Como veio a confessar à Inquisição, estava convencido de que “se tivesse muitos livros daqueles e os trouxesse a Espanha, que os venderia muito bem, por ser cousa nova e novamente traduzida”¹². Chegou a Lisboa

7 Morisse 2001, 67-99.

8 Balio Lavoura 2001; Ruiz Fidalgo 1994, 1366-1367.

9 ANTT, Inquisição de Lisboa, Processo 4335, f. 4.

10 Vários membros desta família foram também impressores e livreiros em Salamanca e Saragoça, na segunda metade do século XVI (Ruiz Fidalgo 1994, 1366-1367).

11 ANTT, Inquisição de Lisboa, Processo n.º 4335, f. 24.

12 ANTT, Inquisição de Lisboa, Processo n.º 4335, f. 25.

na Primavera de 1559 e ficou a morar “com os refinadores dos açúcares”¹³, certamente estrangeiros, até conseguir loja própria.

Tinham chegado, entretanto, ao Santo Ofício denúncias contra ele: uma do arcebispo de Sevilha, Inquisidor-geral em Espanha, sobre a sua tentativa de introduzir livros luteranos no país, e outra de um habitante de La Rochelle, que em Abril assistira ao carregamento de “quatro botas de livraria, entre a qual iam muitos volumes desta péssima heresia de Martinho”¹⁴, vindas de Lyon. A 21 de Junho, tinha ido ao Tribunal da Fé um português, moço da câmara do rei, que o tinha acompanhado na viagem e com ele tinha falado sobre os acontecimentos em França, para dizer que Gaspar Trechsel defendia os luteranos contra o papa.

Foi o bastante para a detenção do livreiro, a 28 de Junho. Tinha 24 anos (terá nascido portanto em 1535). Era “grande de corpo, da barba loura e comprida, sobre o grosso”¹⁵. Ao fim de alguns dias de interrogatórios, confessou os factos de que era acusado. Que em Lyon e Basileia tinha convivido com partidários da Reforma, alguns deles amigos de livreiros seus conhecidos, como os Gabiano, “homens doutos” com cujas ideias simpatizou. E também que sabia que parte dos livros que trazia eram proibidos, incluindo um de Calvino, *A Instituição da Religião Cristã*, mas que a sua intenção era sobretudo vendê-los, por ser essa a sua profissão. Mostrou-se arrependido e conseguiu convencer os exigentes inquisidores da sua sinceridade. Acabou, por isso, por ser admitido a reconciliação, abjurando os seus erros em auto público, a que iria com uma corda de esparto ao pescoço, e a ser encarcerado para receber instrução religiosa, com uso de hábito penitencial. Esteve, primeiro, no Colégio da Doutrina da Fé e, depois, no bairro penitencial, em Alfama. Em Agosto de 1560, o cardeal infante D. Henrique, Inquisidor-geral, mandou retirar-lhe o hábito e soltá-lo, com a obrigação de sair do país¹⁶.

Durante o processo tinham-lhe sido apreendidos os livros, de que era apenas depositário, para os vender à consignação, tendo por isso de os devolver, ou o respectivo valor, aos seus donos. Fez então petição para que lhe fossem devolvidos¹⁷, pedido corroborado pelo embaixador de França Jean Nicot, o que foi aceite pelo cardeal-infante, que ordenou a entrega dos livros ao embaixador¹⁸. Eram cinco tonéis e três pipas deles, uns só em papel e outros encadernados.

A devolução dos exemplares implicou a apresentação de documentos que os enumeravam, declarações dos credores e do próprio livreiro. Com base nos mesmos podem conhecer-se os fornecedores de Gaspar Trechsel, o número de livros que lhe confiaram, assim como alguns dos respectivos títulos.

13 ANTT, Inquisição de Lisboa, Processo n.º 4335, f. 3.

14 ANTT, Inquisição de Lisboa, Processo n.º 4335, f. 30.

15 ANTT, Inquisição de Lisboa, Processo n.º 4335, f. 3.

16 ANTT, Inquisição de Lisboa, Processo n.º 4335, f. 53.

17 ANTT, Inquisição de Lisboa, Processo n.º 4335, f. 55.

18 ANTT, Inquisição de Lisboa, Processo n.º 4335, f. 66 e 68v.

Um dos fornecedores foi Claude Senneton, de quem tinha 90 livros. Os irmãos Jacques, Jan e Claude Senneton destacaram-se na atividade editorial lionesa entre 1554 e 1575, tendo o seu nome em 130 edições. A sua principal produção foram livros de grande formato nos domínios do direito civil e canónico. Claude converteu-se ao Protestantismo e teve de se exilar em Genebra em 1568. Durante a sua ausência de Lyon, a empresa foi dirigida por Charles Penot, até aí feitor da mesma, que se manteve fiel ao Catolicismo¹⁹. Em Julho de 1560 estava Claude em Lisboa, a tratar de negócios, e mostrou a lista dos livros que tinha entregado a Trechsel, em Novembro de 1558, por ordem do patrão, com obrigação de ele os pagar pela feira de Todos-os-Santos, uma das quatro da cidade. Eram ao todo 153 exemplares de 12 diferentes obras, de que o comissionista já tinha vendido parte. Aí figuravam, entre outros de mais difícil identificação, os *Milleloquium* de Santo Agostinho, compilação de cerca de 1500 passagens das obras deste doutor da Igreja, organizadas alfabeticamente e com abordagem crítica, da autoria do trecentista Bartolomeu de Urbino, livro de grande êxito no ensino. E igualmente os *Milleloquium* de Santo Ambrósio, livros do *Corpus iuris civilis* e do *Corpus iuris canonici*, assim como *Consilia* do jurisconsulto Marcantonio Natta. Todas essas obras foram impressas pelos Senneton e, por isso, é provável que se tratasse dessas edições²⁰.

Outro dos credores era a viúva de Sébastien Gryphe, de quem Gaspar tinha 110 livros. O falecido impressor e livreiro tinha-se instalado em Lyon cerca de 1523, começando por trabalhar para a Grande Companhia de Livreiros da cidade. Em 1528 passou a laborar autonomamente, especializando-se na edição de clássicos gregos e latinos, assim como dos grandes humanistas do seu tempo, como Erasmo e Guillaume Budé. Teve a maior oficina da cidade, rodeando-se de humanistas como revisores, caso de François Rabelais, de quem publicou as obras, editando em pequenos formatos e com uso de caracteres em itálico. A sua viúva, Françoise Miraillet, credora de Gaspar Trechsel, deu continuidade à empresa, dirigindo o filho a oficina de impressão.

A Guillaume Gazeau, outro dos livreiros-impressores lioneses, Gaspar tinha de dar conta de 110 livros. E a Henri de Gabiano, um dos directores da Companhia de Livreiros, em cuja oficina Trechsel trabalhara na adolescência e que, tal como Claude Senneton, tivera de se exilar em Genebra em 1568, devia 37 livros²¹.

Como foi referido, antes de vir para Portugal o protagonista desta história esteve também em Basileia, onde tinha família e recolheu livros destinados à venda em Lisboa. Aí desenvolvia a sua actividade a *Officina Frobeniana*, fundada por Johann Froben, amigo de humanistas como Erasmo. Depois da sua morte, a viúva passou a trabalhar com o filho Hieronimus Froben e o seu segundo marido, Johann I Herwagen. Este, após o falecimento de Hieronimus, associou-se ao seu genro, Nikolaus I Episcopius. Basileia

19 Tamet 2011.

20 ANTT, Inquisição de Lisboa, Processo n.º 4335, f. 58.

21 ANTT, Inquisição de Lisboa, Processo n.º 4335, f. 55.

transformou-se no principal centro de produção de livros alemães. A esta empresa ficou Trechsel em dívida em 140 livros²².

Não conhecemos, infelizmente, a maior parte dos livros que Gaspar desembarcou em Lisboa e que aqui vendeu ou pretendia vender. De acordo com a sua confissão ao Santo Ofício, muitos eram obras proibidas ou de autores cuja produção estava, na totalidade, vedada aos católicos, por fazerem parte dos índices de livros interditos. É possível que os seus objectivos fossem principalmente comerciais e não a propagação do luteranismo. Mas, vindo de um país atravessado pelo debate religioso e influenciado por pessoas de cultura religiosa mais sólida que a sua, pode ter associado ao interesse mercantil a oportunidade de divulgar ideias com que simpatizava, pouco consciente, como estrangeiro que era, dos perigos que em Portugal ameaçavam quem incorria em tão arriscada atitude. O que se passou com ele ocorreu também certamente, por toda a Europa, com muitos outros agentes involuntários da Reforma Protestante.

Referências

Fontes

Arquivo Nacional Torre do Tombo, *Inquisição de Lisboa*, Processos 4335 e 12451.

Bibliografia

- Balio Lavoura, Maria Emília. 2001. *Tipografia Espanhola do Século XVI*. A coleção da Biblioteca Nacional. Lisboa: Biblioteca Nacional.
- Davis, Natalie Zemon. 1983. “Le monde de l’imprimerie humaniste: Lyon”. In *Histoire de l’édition française. Tome I. Le livre conquérant. Du Moyen Âge au milieu du XVII^e siècle*, 255-277. Paris: Promodis.
- Lapeyre, Henry. 1973. *Les Monarchies européennes du XVI^e siècle*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Morisse, Gérard. 2001. “L’activité en Espagne d’un libraire lyonnais du XVI^e siècle, d’après les dossiers de la Chancellerie de Castille”. *Revista Portuguesa de História do Livro e da Edição* 8: 67-99.
- Ruiz Fidalgo, Lorenzo. 1994. *La imprenta en Salamanca (1501-1600)*. Madrid: Editorial Arco/Libros.
- Tamet, Marie-Dominique. 2011. *Les Senneton, marchands-libraires à Lyon au XVI^e siècle*, Lyon, Université. Disponível em <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.0/fr/> (consultado em 12.1.2017).

22 ANTT, Inquisição de Lisboa, Processo n.º 4335, f. 55.